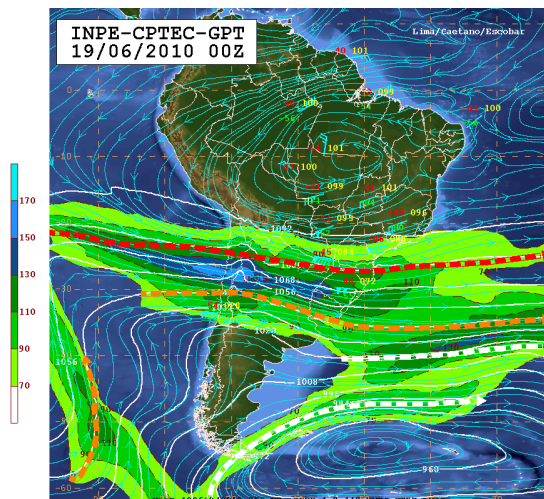




Análise Sinótica

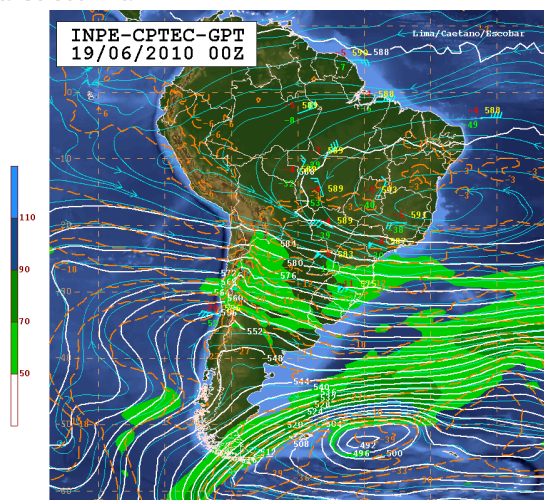
19 June 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



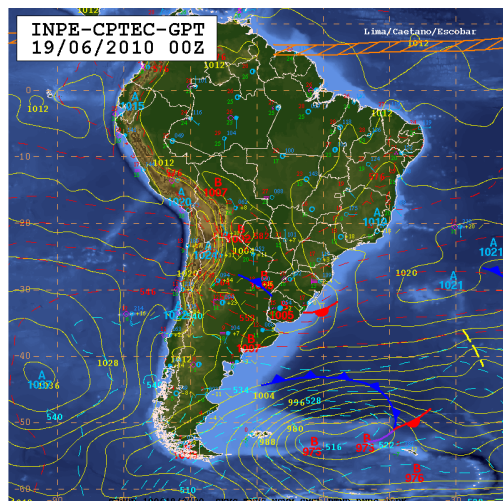
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (19/06), nota-se que o padrão de circulação anticiclônica continua predominando a norte de 20S. O centro deste sistema posiciona-se em torno de 10S/52W, praticamente sobre a divisa dos PA com o nordeste do MT. Deste centro, desprende-se uma área de crista que avança em direção ao Sul do Brasil, SP, parte do Uruguai e Atlântico adjacente. Este sistema anticiclônico também provoca difluência em algumas áreas do Norte do Brasil, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e norte da Argentina. Entre o leste da BA e o Atlântico adjacente nota-se a presença de um cavado de ondas mais curtas que ainda provoca levantamento próximo a costa leste da Região Nordeste. Notam-se os máximos de vento atuando, ainda, de forma bastante zonal, o que de certa forma inibe, pelo menos por enquanto, o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas. Entre o Pacífico, continente e o Atlântico, percebe-se a presença do Jato Subtropical (posicionado entre 22S e 26W) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (posicionado entre 30S e 36S). Estes dois máximos de vento acoplam-se, sobre o Atlântico, a dois ramos sul do Jato Polar, um deles posicionado em torno de 40S e o outro posicionado em torno de 48S onde contorna a borda de um Vórtice Ciclônico centrado em torno de 44S/48W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (19/06), percebe-se um padrão de circulação bastante similar ao observado na alta troposfera. Ou seja, percebe-se também uma ampla área anticiclônica atuando sobre o Atlântico e o continente a norte de 22S. O núcleo deste anticiclone está centrado em torno de 17S/40W, sobre o sul da BA. A sul de 22S também se observa uma área com intensa baroclinia. Nela, percebem-se fortes ventos (reflexo dos jatos em altitude), fortes gradientes no campo de geopotencial e de temperatura com isotermas de -12C atuando sobre o RS. Percebe-se o Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Atlântico Sul centrado em torno de 53S/50W. Nota-se, entre o Pacífico e o norte da região Patagônica, a presença de um cavado. Este sistema ao tentar ultrapassar os Andes desprende pulsos ciclônicos que alimenta a instabilidade sobre parte da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil.

Superfície



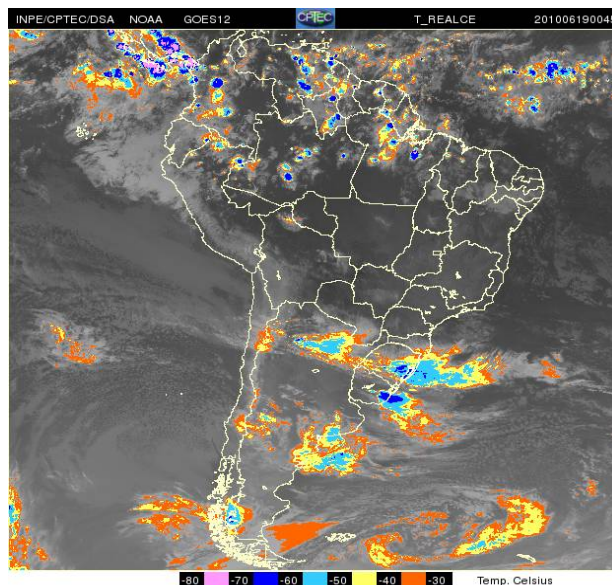
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/06, observa-se um núcleo anticiclônico associado a área de Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se configura alongada, zonalmente, entre os paralelos 28S e 35S. Este núcleo tem isóbara de 1020 hPa e sua circulação atua sobre boa parte do centro-leste do Brasil. Observa-se, na área ciclogênica sobre o Uruguai, que há um sistema frontal em formação com baixa pressão de 1005 hPa centrada exatamente sobre o Uruguai, em torno de 33S/56W. Outra baixa de 1002 hPa está centrada sobre o noroeste do Paraguai, sul da Bolívia (22S/63W). Observa-se um sistema frontal em oclusão sobre o Atlântico, com ciclone de 973 hPa em 53S/43W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com núcleo de 1036 hPa, por volta de 43S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 6N e 8N sobre o Atlântico, e de 5N e 9N sobre o Pacífico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

19 June 2010 - 00Z



Previsão

A presença de uma onda frontal garante a instabilidade sobre parte do Sul do Brasil, especialmente entre o norte do RS e a faixa sul de SC, no decorrer deste sábado (19/06). O forte gradiente de pressão intensifica os ventos entre o Atlântico e as proximidades da costa do RS e de SC, com isso, a chance de agitação marítima aumenta. Este sistema frontal deverá avançar para leste, no domingo (20/06), tendo uma trajetória bastante oceânica, mas ainda deixa instabilidade, mesmo que estratiforme e de forma ainda mais isolada. Os fortes ventos permanecem e ajudam a manter a convergência de umidade e a instabilizar de forma um pouco mais significativa a faixa leste de SC. A massa fria na retaguarda do sistema frontal já inicia o processo de declínio nas temperaturas mínimas no centro-sul e oeste do RS onde já haverá chance de geada, mesmo que fraca. Na segunda-feira (21/06), o sistema frontal já estará bem mais a norte e sobre o Atlântico na altura do RJ, porém, a pista de vento de leste/sudeste garante alguma instabilidade sobre a área entre o nordeste de SC, centro-leste do PR e sul de SP, devendo chegar ao nordeste paulista no decorrer deste dia. Na capital de SP e região do vale do Paraíba e litoral do RJ haverá o aumento da nebulosidade e no decorrer do dia haverá chance de chuva, mesmo que pequena e de forma fraca e isolada. O ar frio se intensifica um pouco mais sobre parte do Sul do Brasil e permanece a chance de geada entre SC e o RS, desta vez um pouco mais ampla e intensa, principalmente nas áreas de das serras gaúcha e catarinense. A tendência é que o anticiclone pós frontal continue advectando umidade e massa do Atlântico para o leste da Região Sul, SP e RJ, com isso, a instabilidade permanecerá atuando sobre estas áreas. Até a terça (22/06) permanecerá a chance de geada ampla sobre o RS e parte de SC. A partir da quarta-feira as temperaturas voltam a subir no Sul do Brasil. A estabilidade associada ao amplo anticiclone garante o tempo bom sobre grande parte do centro-sul do Brasil a partir da quinta-feira (24/06).

Neste mesmo período, a instabilidade, provocada pela termodinâmica e intensificada, em alguns momentos, pela difluência e por cavados em altitude garantirá a chuva sobre parte da Região Norte. Ventos de nordeste também provocam instabilidade no norte do MA, nordeste do PA e em áreas do leste do AP. Já na faixa leste da Região Nordeste, principalmente na faixa litorânea o fluxo de leste garantirá o transporte de umidade do Atlântico para o continente e a chance de chuva isolada, porém de fraca intensidade em áreas do litoral nordestino. A convergência de umidade será intensificada, assim como a instabilidade a partir da quinta-feira entre o litoral de PE e do RN.

Quanto as diferenças entre os modelos numéricos de previsão de tempo, o GFS prevê uma convergência de umidade nos baixos níveis mais significativa do que ETA e RSPAS. Esta diferença acaba refletindo no quantitativo de chuva sobre parte do Sul do Brasil, ou seja, o GFS prevê maior quantitativo de chuva entre 24 a 96h do que ETA e RSPAS em parte do leste da Região Sul do Brasil.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

